



1
Setembro
1923

Ilustração Portuguesa

2.ª SÉRIE

N.º 915

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

edição semanal do jornal «O SÉCULO»
redacção, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor corôas
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35. 1.



INSTITUTO TECNICO DE MITTWEIDA

Director Engenheiro dipl. conselheiro

Prof. A. HOLZT

Instituto Tecnico Superior
para a tecnica de Electricidade e maqui-
na, cursos especiaes para engenheiros, te-
cnicos e contramestres. Grandes laborato-
rios electro-tecnicos. Oficinas de constru-
ção mecanica para os estudantes-prati-
cantes

O programa fornece o secretario do Ins-
tituto Tecnico de Mittweida

(SAXONIA)

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade
limitada

Accções.....	300.000\$00
Obrigações.....	250.200\$00
Fundo de reserva e amorti- sação.....	380.000\$00
Escudos.....	1.020.200\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fa-
bricas do Prado, Marianata e Sobretinho
(Tomar), Penedo e Casa da Herma (Lou-
reda), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Ins-
talladas para uma produção annual de 6 mi-
lhões de quifos de papel e dispoño do
maquinismo mais aperfeiçoado para a
sua industria. Tem em deposito, em an-
dvariedade de papéis de escrita, de impres-
são e de embrulho. Toma e executa prõ-
tamente encomendas para fabricações es-
peciaes de qualquer quantidade de papel
de maquina continua ou redonda e de fór-
ma. Fornece papel aos mais importantes
jornaes e publicações periodicas do paiz e
o fornecedora exclusiva das mais impor-
tantes companhias e empresas nacionaes—
Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua
da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de
Passos Manuel, 51.—Endereço telegrafico
em Lisboa e Porto: Companhia Prado.
N.º telef. Lisboa, 665. Porto, 117.

Amores Perfeitos

Semeiam-se desde já.
Sementes para horta e jardim.

Casa Daupias
29—Rua do Carmo, 31—Lisboa

MELINA

O melhor e mais eficaz

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.

Depositarios geraes:

Fernandes, Almeida & C., Lt.

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 10, 1.º

Maquinas de escrever

Pegam orçamentos para as repara-
ções das vossas maquinas de escrever,
calcular e registadores a casa F. COR-
REIA DOS SANTOS, LTD., Rua
Nova do Auna-a, 109, 1.º, Tel. C. 5593,
que as executa aos melhores preços,
perfeição e rapidez.

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Atelier Maison Chic

Rua Francisco Metrass, N. T. 2.º
(Campo d'Orique)

encarregam-se de enxovias de noivas,
recemnacidos, vestidos preços limi-
tados, provincias e colonias.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
—EM TODOS OS GENEROS—

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Rua do Seculo, 49 — LISBOA

TODOS OS "SPORTS"



Taça
Lisboa-Ginásio
Club

O 1.º team do Hockey, em patins, do H. C. P. composto (da esquerda para a direita) pelos srs.: Jorge Evaris o, Francisco Valente, Dias de Sousa, José Silva e Germano de Magalhães

As provas de atletismo, que o Sport Lisboa e Benfica fez disputar, no passado domingo, tiveram os seguintes resultados:

Corrida de 100 metros—1.ª eliminatória: 1.º Karel Pott, do G. S. N. A.; 2.º Pestana d'Oliveira, do G. S. C. Q.—2.ª eliminatória: 1.º, José Coutinho, do G. S. N. A.; 2.º Armando de Sá, do G. S. C. Q.—3.ª eliminatória: 1.º, Gentil dos Santos, do C. I. F.; 2.º, José Maria Lopes, do P. F. C.—4.ª eliminatória: 1.º Ribeiro dos Reis, do S. L. B.; 2.º Joaquim Estevão, do P. F. C.; 5.ª eliminatória: 1.º, Maia Loureiro, do S. C. P.; 2.º, Honorio Costa, do C. I. F.; 6.ª eliminatória: 1.º, Ayala Monteiro, do C. I. F.; 2.º, Carlos Gusmão, do S. C. P.

Primeira meia final: 1.º Gentil dos Santos, do C. I. F., em 11" 1/5; 2.º Karel Pott, do G. S. N. A., em 11" 2/5; 3.º, Adelino Barata, do S. C. P., em 11" 3/5.

Segunda meia-final: 1.º Ayla Monteiro, do C. I. F., em 12"; 2.º, Ribeiro dos Reis, do S. L. B., em 12" 2/5; 3.º Honorio Costa, do C. I. F., em 12" 3/5.

Final: 1.º Karel Pott, do G. S. N. A., em 11" 2/5; 2.º Gentil dos Santos, do C. I. F.; 3.º, Honorio Costa, do C. I. F.; 4.º Ayala Monteiro, do C. I. F.; 5.º Ribeiro dos Reis, do S. L. B.

Corrida de estafetas (3X100)—1.ª eliminatória: 1.º, C. I. F., em 36" 3/5; 2.º, C. S. N. A., em 38" 1/5—2.ª eliminatória: 1.º, S. L. B., em 37" 4/5; 2.º, S. C. P.

Final: 1.ª equipe A do C. I. F., composta por Gentil dos Santos, Honorio Costa e Ayala Monteiro, em 36" 1/5; 2.ª C. S. N. A.; 3.ª equipe composta por Karel Pott, Manuel Osorio e José Coutinho; 3.º S. C. B. por Ribeiro dos Reis, Januario Mata e Frederico Castro.

Corrida de 400 metros—Os primeiros classificados nas quatro eliminatórias, que se realizaram, foram, respectivamente: Gentil dos Santos, do C. I. F., em 1', Albano Martins, do S. C. P., em 1' 1/5; 2.º, Adilino do Nascimento, do S. C. P. em 57" e Adelino Barata, do S. C. P. em 58".

Final: 1.º Gentil dos Santos, do C. I. F., em 58"; 2.º Abilio do Nascimento, do S. C. R., em 58" 4/5; 3.º Adelino Barata, do S. C. P.

Salto em altura com corrida—1.º, Julio Montalvão, do C. I. F., 1.º, com 1,º60; 2.º, Pestana d'Oliveira, do G. S. C. Q. e com 1,º55.

Salto em comprimento sem corrida—1.º, Honorio Costa, do C. I. F., com 2,º85; 2.º Julio Montalvão, do C. I. F., com 2,º85; 3.º, Angelo Mendonça, do G. S. C. Q., com 2,º71.

Lançamento de peso—1.º, Pedro d'Almeida, do C. S. C. Q., com 9,º48; 2.º, Alberto Ferreira, do C. S. N. A., com 9,º15; 3.º Karel Pott, com 8,º85.

Lançamento de disco—1.º, Borba e Melo, do C. I. F., com 29,º35; 2.º Antonio Penafiel, do C. I. F., com 25,º85; 3.º, Manuel Osorio, do C. S. N. A., com 25,º08.

1.500 metros—1.º, Antonio Pinto, do V. J. F. C.

Salto à vara—1.º, Julio Montalvão, do C. I. F., com 2,º60.

—Organizados pela C. P. C. N., realizaram-se na doca de Alcantara, os campeonatos de natação, corridas de estafetas de 800 metros para equipes masculinas, e 400 metros para equipes femininas, uma corrida para principiantes e outra para juniores e ainda um concurso de saltos.

As classificações foram:

Estafetas 800 metros—1.ª, equipe do Sporting Club de Portugal, composta por Emille Renou, Guilherme Street Cauppers, Sebastião He. edia e Martinho de Oliveira; 2.ª a equipe do Victoria Foot Ball Club, de Setubal, composta por Faustino José, Catalão, Alfredo Pereira e João Nunes; 3.ª equipe do Club Escola Nautica, do Porto, composta por João Pedro Brenha, Devoluciano Monteiro, José Lopes e Antonio Cardoso; 4.ª equipe do Sport Algés e Dafundo, composta por Sergio Rodrigues, Carlos Pereira, Silva e Antonio Soares; 5.ª equipe, do Carcavelinhos Foot Ball Club, composta por Anibal Felício, Manuel Cardoso, João Gomes e Raul Neves; 6.ª equipe do Casa Pia Atlético Club composto por Mario da Silva Marques, Francisco Luiz de Almeida, Joaquim Marques e Cesar Paulo da Costa.

Estafetas, 400 metros—1.ª equipe do Club Escola Nautica, do Porto; composta pelas senhoras D. Aida Pinto Borges, D. Olinda Pinto Borges, D. Rosa do Carmo e D. Palmira de Jesus; 2.ª equipe do Sport Algés e Dafundo, composta pelas sr.ªs D. Stela Carvalho, Elfrid Moossing, Raquel Baptista e Emilia Baptista.

Na corrida para principiantes com menos de 16 anos classificaram-se: Amsdeu Felício, do C. T. C., e Galileu Domingos, do S. A. D., respectivamente em 1.º e 2.º lugares.

A prova para juniores teve a seguinte classificação: 1.º Pancada, do S. C. P.; 2.º Mario Galo, do C. S. P.; 3.º, José Fernandes Gonçalves do C. P. A. C.

—No rink de patinagem do Sport Lisboa e Benfica, realizou-se o encontro final entre aquela agremiação e o Hockey Club de Portugal para a disputa da Taça Lisboa-Ginásio (Campeonato de Lisboa).

Durante o tempo regulamentar os dois clubs empataram por uma bola, sendo nos 20 minutos suplementares que o Hockey conseguiu marcar mais tres bolas a seu favor, pelo que saiu victorioso por 4-1.

A bola do Benfica foi obtida por Ildio Nogueira, e as do Hockey, duas por Magalhães e duas por Silva.

A entrega da Taça Lisboa-Ginásio Club ao Hockey Club de Portugal, que com a victoria de domingo passado foi detentor do titulo de campeão de Lisboa durante tres anos seguidos, está dependente da resolução da Liga Portuguesa de Hockey perante a qual o Sport Lisboa e Benfica protestou contra a arbitragem do desatio.

D. C.



Noite de Silencio e Claridade

NUNCA...—NUNCA O SILENCIO FOI ASSIM.
NEM UMA VOZ... UM RISO... UM CHORO... UM CANTO...
TUDO SUSPENSO... CALMO, NO QUEBRANTO
DA NOITE BRANDA E BRANCA DE SETIM.

AGUAS DOS CLAROS TANQUES DO JARDIM
NUNCA DORMIRAM NEM SONHARAM TANTO.
NUNCA, NADA QUEBROU O FUNDO ENCANTO
DAQUELA NOITE QUE NÃO TINHA FIM.

NUNCA AROMAS TÃO FINOS, TÃO SUBTÍIS,
SUBIRAM DAS ROSEIRAS PERFUMADAS
NEM TÃO MANSO LUAR CAHIU DA LUA.

NEM NUNCA, AMOR, NINGUEM FOI TÃO FELIZ
COMO EU NAS HORAS ALTAS, ENCANTADAS,
DAQUELA GRANDÊ NOITE EM QUE FUI TUA.

MARIANA SILVA.

SINTRA—13—VI—1923.



O SEGREDO DO EXITO

É a ambição de todos que trabalham alcançarem distinções e verem-se bem succedidos no que empreendem. Todavia, especialmente no que diz respeito ás mulheres, o exito é a excepção e não a regra. Muitas senhoras, quer por falta de interesse no seu trabalho, quer por impaciencia ou facilidade em desanimar, caem n'uma mediocridade de que nunca chegam a libertar-se.

Os progressos são muito lentos ou nulos. Conforme a vida escolhida, assim variam as qualificações necessarias e as qualidades essenciaes, mas p'ra todas são imprescindiveis, paciencia, sensatez, perseverança, entusiasmo pelo trabalho, confiança em si mesmo, dominio sobre a vontade propria, iniciativa e rapidez de decisão.

A mulher que trabalha tambem tem de cultivar, como a mais preciosa das virtudes, o tacto, pois em quantas situações difficeis se encontra! Se é nova e in'cessante desfronta-se, a cada passo, com admirações que, ao verem-se recusadas, se tornam em odios ferozes. Se é feita ou velha com tedios e enfados que mal se dissimulam. Só o seu tacto lhe poderá valer para, no primeiro caso, saber afastar o admirador adquirindo ao mesmo tempo um amigo sincero e leal; só ao seu tacto será possível, na segunda hypothese, o milagre de vencer a antipathia e aborrecimento, transformando-a n'uma camaradagem cheia de estima senão de affectuosidade. Esse tacto revela-se muito n'uma disposição para auxiliar os companheiros, n'uma grande lealdade e amabilidade.

Um sorriso espontaneo e alegre contribue igualmente para aproximar corações e conquistar amizades. E só quem trabalha pode compreender bem a importancia do que acabo de dizer porque apenas quem se encontra n'esse caso avalia quando é difficil trabalhar n'uma atmosfera hostil. Se para um homem isso se torna penoso, para uma mulher chega mesmo a ser impossivel.

Quando, alguns mezes depois de ter entrado n'uma carreira, sentirmos que não fazemos progressos, paremos e façamos um rigoroso exame de consciencia, procurando averiguar qual das qualidades exigidas nos falta. Se o exame for consciencioso é infalivel a descoberta do ponto fraco, e então o que resta é por corajosamente mãos á obra e remediar a omissão.

INQUERITO DO LAR

Com estas tres respostas termina o inquerito do Lar com uma grande maioria de opiniões que permitem declarar afoitamente que muito pende a balança p'ra o perdão mais facil ao inimigo:

Despertou em mim o mais vivo interesse o Inquerito do Lar enviando hoje, (e bora tarde) o meu parecer sobre tal assunto:

O Lar

Sendo o coração o juiz, sobre um assunto destes, creio que variaria a offensa cometida pelo inimigo, visto que dele 'd'vida esperava senão o mal e enquanto ao amigo. . . não perdoaria nunca.—Uma que adora o nome de Herminio.

Perdoava a ambos, isto é, ao inimigo perdoava porque me era indifferente; ao amigo perdoava.. porque achava de ser amigo e portanto passava a ser-me indifferente.— Uma que ama a logica, acima de tudo.

Perdoar a um amigo, ou ao inimigo, é tudo a mesma coisa, porque amigo que ofen e, inimigo é. Perdarei a ambos, seguindo o Padre Nosso; seguindo o Albino Forjas de Sampaio, nas Palavras Cincias não perdoarei a nenhum para lhes não multiplicar o seu rancor.— Uma assinante da «Ilustração Portuguesa». — Horta, Faial.

No proximo numero darei tambem a minha opinião sobre o caso visto ter sido eu a levantar a questão.

O MEU JARDIM

Ao voltarmos do campo com os olhos cheios de imagens verdejantes, sentimo-nos cada vez mais atraídos para o nosso jardim, onde buscamos conservar a illusão campesina.

Deveremos pouco tempo depois do nosso regresso occupar-nos das sementeiras das flores primaveris, pois, quasi todas, são semeadas de inverno, se se deseja obter uma florescencia abundante e bela. Uma das plantas que mais flores dá e nos acompanha toda a primavera, chegando mesmo ao principio do verão, é a ervilha de cheiro, mas para haver um bom resultado, o primeiro cuidado a tomar, é estrumar e trabalhar bem o terreno onde se tenciona semear, cavando-o profundamente (duas vezes a altura da pá da enxada),

Não se traz o sub-solo á superficie a não ser que se conheça muito bem o terreno e se esteja certo que não ha inconveniente em fazê-lo. Quebram-se todos os torrões e misturam-se-lhe, á altura da segunda pá, muitas folhas secas e estrume antigo, sendo preferivel o de porco e vaca, para as terras leves e de cavallo para as pesadas.

Se o terreno for de uma natureza argilosa tem de se aliviar com folhas murchas, bocados de cal, cascalho, cinzas de madeira e estrume palhoso. No caso de ser,

o contrario, demasiado leve, convem misturar-lhe alguma grêda ou mesmo argila.

Calca-se bem a terra para que fique firme e dura, pois não sendo assim a floração ficará prejudicada. Estes preparativos devem ser feitos com uma certa antecedencia á epoca da sementeira, a fim de deixar mais tempo ao sólo para endurecer antes de se deitar a semente ou de se plantarem os pés.

Junto da superficie a terra deve ter muito me-

CALENDARIO DA SEMANA

Setembro—30 dias

- 2—Domingo—S. Estevão.
- 3—Segunda feira—S. Ladislau.
- 4—Terça feira—Sta. Rosa de Viterbo.
- 5—Quarta feira—S. Antonino.
- 6—Quinta feira—Sta. Libania.
- 7—Sexta feira—S. Anastacio.
- 8—Sabado—Natividade de N. Senhora.

nos estreme que na camada inferior mas juntam-se-lhe osos moidos e fuligem na proporção de 50 gramas por metro. Se o sólo fór deficiente em cal, espalha-se pela superficie uma pequena c mada dessa substancia, depois de terminados todos os preparativos, não se tornando a mexer-lhe senão na época de semear as flores.

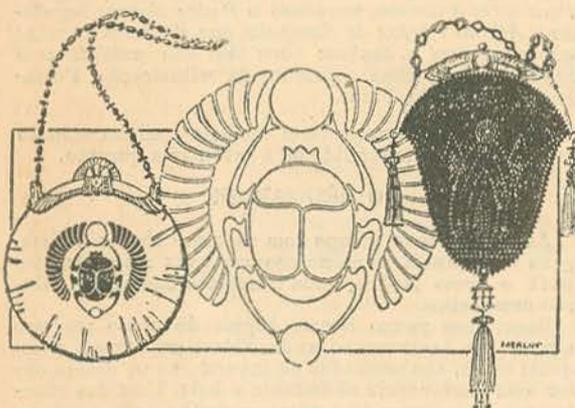
Os que desejam ter es as plantas em caixotes ou vasos enchem-nos de terra, em que se deitou grêda, fôlhas velhas e areia, semiciando em cada um deles apenas seis sementes, para não ser preciso transplantar mais tarde os pés.

SACOS DE MÃO

Os pequenos saquinhos que se veem na nossa gravura pertencem ao numero destes pequeninos nãdas, tão insignificantes na apparencia e na realidade tão importantes para o resultado final duma «toilette» elegante.

Fazem egualmente parte do mil e um objectos que, comprados, muito contribuem para o exgotamento da bolsa e que, feitos em casa, dão um despendio insignificante sem serem por isso menos bonitos.

Os modelos aqui apresentados são para pintar ou bordar a sedas. O escaravelho com azas — um dos caracteristicos mais definidos da decoração egipcia — pôde ser copiado do desenho, aumentado e passado para o tecido, pronto a ser trabalhado.



E' preciso lembrar que uma das feições essenciais da ornamentação egipcia é o colorido vivido e, contanto que se retenham as côres elementares, não ha limite á variedade de tons que este estilo oriental proporciona.

O corpo do escaravelho pode ser azul muito vivo, as esferas cõr de tijolo, as azas verde-esmeralda brilhante.

Esta combinação sobre cartão preto ou muito escuro produz um sacco de grande originalidade.

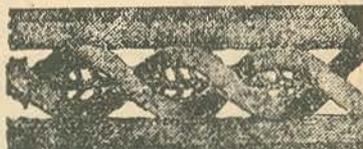
No modelo da direita, o desenho tem a fôrma do lo-

tus—que encantadoras visões não evoca essa simples palavra—e realiza-se a contas pretas e brancas. Depois de se combinar a fôrma da malinha desenham-se os contornos do lotus e cobrem-se com as contas. As borlas são vistosas e enriquecidas com luminosas contas que darão os necessarios laivos de cõr vibrante.

Como vêem, nada de complicado e o resultado satisfará a mais exigente das elegantes.

UM ENCANTADOR ENTREMEIO

Este trabalho muito gracioso, como podem vêr pelo desenho que acompanha a explicação, tem, além dou-



tras vantagens, taes como ser resistente e lavavel, a de ser economico porque se faz de restos que sempre ficam, depois de cortar qualquer artigo de vestuario.

Podem-se aproveitar as sobras tanto do pano branco como de cõr, porque faz muito bom efeito o contraste de tons.

Este trabalho exige cuidado e paciencia. Porém é facil de fazer e não requer grande geito para as longas noites de inverno. Coriam-se umas longas tiras enviezadas, tendo tres centimetros de largo, dobram-se em tres e cozem-se pelo lado de traz, a ponto adiante. Faz-se uma bainha á maquina nos dois bocados de pano que se vão ligar pelo entremeio pregando-os, em seguida, do avesso, sobre uma tira de tãla á distancia um do outro que a gravura indica. Com o auxilio da fita metrica colocam-se ao longo das tiras, e na mesma direcção alfinetes ao pares, e a intervalos certos.

Torna-se então muito facil formar o entralaçado, ligando-o com um ponto de fantasia a seda ao gosto de quem faz o trabalho. E' conveniente prender as ovaes nas junções e nos bordos com um ponto disfarçado e orlar-lhe o lado interno com ponto de recorte. Pode-se empregar uma infinda variedade na colocação das tiras centraes desde simples travessa até aos mais complicados zig-zagues e gregas.

PENSAMENTOS

A atenção demasiada que prestamos aos defeitos alheios faz com que os narremos sem nos apercebermos dos nossos.

La Bruyère.

E' muito mais seguro para a mulher tirar do homem o desejo de a atacar, pela seriedade da sua conducta, do que de defender-se depois de ser atacada.

Ninon de Lenelo.

MENÚS DA SEMANA

Domingo
Almoço Peixe guisado Omolette de chouriço Café ou chá
Jantar Sopa de grão com espinafres Pescada frita com broculos Vitela guisada com feijão verde Doce de melão
Segunda feira
Almoço Rim grelhado com batatas Bifes panados Cacau
Jantar Sopa de chispe com grelos Feijão branco com toucinho e chouriço Peito de vitela com esparregado Sonhos de abobora

Terça feira
Almoço Isclas com batatas fritas Ovos mexidos com salada Chá ou café
Jantar Sopa de pão Croquetes de bacalhau Carneiro à transmontana Fartos de chocolate

Quarta feira
Almoço Caldo verde Bacalhau guisado Ovos quentes Cacau
Jantar Sopa de feijão carra-pato Goraz cozido com molho branco Carneiro assado com salada de agriões Fios de ovos

Quinta feira
Almoço Peixe frito Bifes de cebolada Chá ou café
Jantar Canja com ovos cozidos Frituras de carne Galinha guisada com ervilhas Salada de frutas

Sabado
Almoço Bifes com molho de tomate Omolette aux fines herbes Chá ou café
Jantar Sopa de macarrote Pescada cozida com sonhos de batata Carne de fricassé Empadão de frutas
Sexta feira
Almoço Arroz com carne Pescada frita com salada de pepino Cacau
Jantar Sopa de arroz Lingua cozida com salada de aface Lingua de vaca com molho Dedos de dama

Macau assolado por um violento tufão

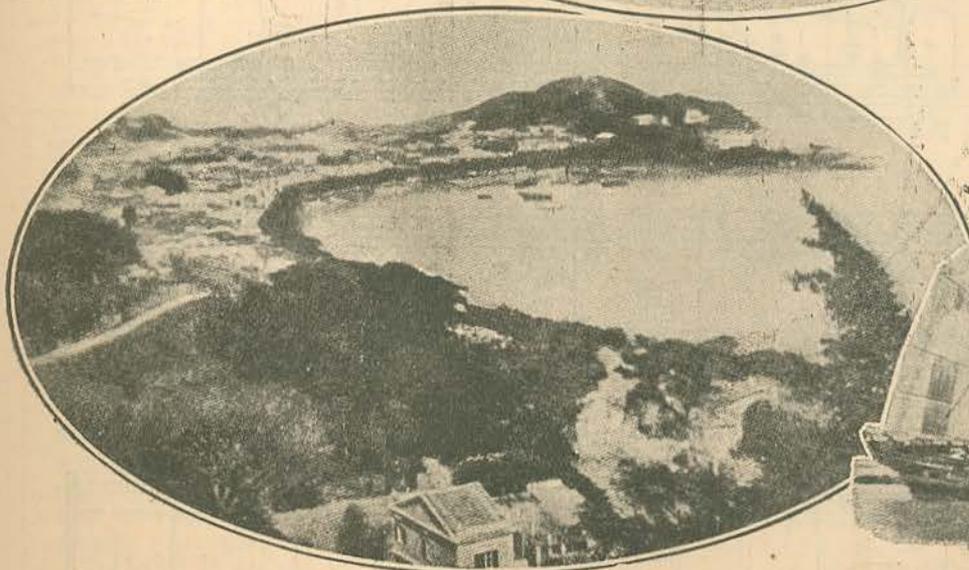


Segundo informações oficiais a nossa lindíssima colônia de Macau, á qual, recentemente, a *Ilustração* dedicou algumas páginas ilustradas, foi batida, no dia 18 do mez findo, por um violento tufão, que arruiu 82 casas e deixou arruinadas mais 40, produzindo, além disto, importantes perdas de vidas. A' data das ultimas noticias tinham apparecido, no mar, 213 cadaveres, ao que parece, de tripulantes de *junco*s e outras pequenas embarcações indigenas. Da população europeia consta terem perecido apenas duas pessoas.

Panorama da cidade de Macau



O porto interior de Macau, com haedo de junco e lorchas, pequenos barcos que sofferam enorme auctroço



A bahia da Praia Grande



Um junco chinês

Chanson des bois

G. Garbét

Allegro (♩ = 100)

PIANO

pp *dolce* *cresc* *dim* *p* *dolce*

pp *poco f* *p*

f *pp*

m.d *f* *m.g* *pp poco rit et dim* *m.d a*

dim. *p* *dolce* *pp* *Ped*



Pelo Arames

CLAUDIO LORBER agarrou no telefone e com o tom breve imperioso que lhe era habitual—o tom de um homem de negócios sempre atarefado, começou:

—Allô! Fala a casa exportadora Lorber. Póde mandar-nos amanhã de manhã, sem falta, doze duzias de fatos feitos, para homem, em todas as medidas?

Mas uma voz que o negociante não conhecia, uma voz de mulher, respondeu:

—Isso é engano, com certeza. Não tenho fatos de homem, nem homem, tão pouco...

—Então não é do numero 09-99, Gutemberg, que fala?

—Não, senhor. Aqui é Gutemberg, 99-09.

—Foi a telefonista que se enganou. Queira desculpar.

—Claudio furioso, dando ao diabo as pequenas da estação pelo tempo que o faziam perder, ia desligar quando a voz longuinha, fresca e cantante como água de fonte, observou:

—Pois não!... Não é nenhuma catastrophe!... Respondo sempre com prazer aos numeros com quem me ligam por engano. Não conheço ninguém e o telefone não me serve para nada. Por isso, compreende? os erros das telefonistas são distrações para mim. Já o senhor não póde dizer outro tanto...

—Oh! minha senhora, acredite que, póde ter a certeza... não tenha duvida que...

Ainda outra vez: Perdão... e muito obrigado. N'aquela manhã foi tudo.

Claudio, absorvido pelos cuidados do negocio, ao negocio se entregou de corpo e alma, como de costume.

Mas á tarde, depois da saída dos empregados, fechado o escritorio, sósinho em frente da secretária arrumada e do telefone mudo, o comerciante sentiu-se de repente invadido por uma estranha morbidez, por uma melancolia amarga e pungente.

Trabalhar e ganhar dinheiro eram duas coisas que até então tinham bastado á sua existencia.

Para o resto julgára ter toda a vida defronte de si. Agora, porém, quasi com quarenta anos,

o futuro aparecia-lhe carrancudo. As suas noites aborrecidas de solteirão, passadas no café, que frequentava diariamente, com outros solteirões como ele, mostraram-se-lhe de repente vasias tal qual eram. Só de pensar nelas sentia a alma enjoada. Pois o destino não lhe reservaria alguma coisa melhor? De que serve a fortuna a quem não tem ocasião de a dispende? Ah! sim, amar, ser amado! O sonho de toda a gente moça! Seria já muito tarde para o realizar? Claudio levantou-se e foi mirar-se ao espelho. Apesar do decorrer dos anos sem indulgencia e dos stigmas de um labor incesante, não tinha um ar muito avelhantado; os olhos, aveludados, conservaram o seu brilho e na pele de um branco mate destacava-se a boca vermelha, expressiva de saude.

Pela primeira vez na vida, Lorber julgou-se com indulgencia. Amar, ser amado!... Mas amar a quem? Ser amado por quem? Não conhecia nenhuma mulher capaz de o impressionar... Então, para reagir contra aquele inexplicavel quebranto, apressou-se a sair do escritorio e lá foi, como de costume, jantar para o restaurante.

No dia seguinte, de manhã, já não se lembrava da crise sentimental que atravessara.

Sentado a secretária, pegara já no telefone para fazer uma encomenda a um dos seus correspondentes, quando um sorriso lhe aflorou aos labios.

—Allô! Gutemberg, 99-09.

Dessa vez, as meninas da estação não lhe pregaram a partida de lhe trocarem o numero



e a voz fresca, longinqua, de agua cantante, respondeu:

—Allô!

—Allô! Aqui é a casa Lorhier. Pode fazer-me o favor de me mandar, sem falta, amanhã de manhã...

—Outra vez!

—Como, outra vez?—disse Claudio, simulando surpresa.

—Porque já ontem...

—Ah! Perdão! E' do Gutenberg 99-09? Devia já calcular isto. Decididamente, as meninas da Central perderam a cabeça... Mas, acredite, minha senhora, que não lhes quero mal pelo engano...

—Nem eu, tão pouco!

—De novo me proporcionaram o prazer de a ouvir. Sabe, minha senhora, que tem a mais linda voz do mundo inteiro?

—E o senhor sabe que possui a mais amavel galanteria?

—E' bem natural com uma pessoa que não pode deixar de ser linda... e que, demais a mais, vive aborrecida.

—Oh! linda, não sei... ha quem o afirme e tenho grande desejo de o acreditar... Quanto a viver aborrecida, isso é que é de todo o ponto certo. Ha dois anos que enviuei. Meu marido era negociante. E' por isso que tenho telefone. Conservo o não sei porquê. Por preguiça de desmanchar o contrato, talvez. Mas, não me arrependo de o ter conservado... Imagine! Aos trinta anos, só, sem amigas, sem relações, não é divertido...

Que ingenua e deliciosa cobardia existe no coração dos homens! O que a maior parte deles não ousaria pronunciar frente a frente, dizem-no com o maior desplante diante de um aparelho telefonico.

O mesmo acontece ás mulheres.

Não os vêem, não lhes conhecem as feições, ignoram-lhes o nome, a vida, tudo, e essa certeza leva-as a confessarem os segredos mais intimos da sua existencia, abrin-

do o coração sem acanhamento á criatura com quem o acaso as ligou... por um fio...

—A proposito, perguntou Claudio de repente, como se chama?

—Julieta Sandral, 64, Rua Richer. E o senhor?

—Claudio Lorhier, 57, Rua do Échiquier.

—Mas, então, somos vizinhos!

—E' verdade! Em cinco minutos posso ir vê-la.

—Isso seria de uma audacia!

—Que lhe desagradaria?

—Ah!... Oh!...

—Tomo essas exclamações por um consentimento.

—Não, senhor, escute...

—Não escuto nada. E está combinado. O telefone é o mais maravilhoso dos instrumentos modernos. Vou explicar-lhe porquê.

—Maravilhoso, não ha duvida...

—Vou já.

*

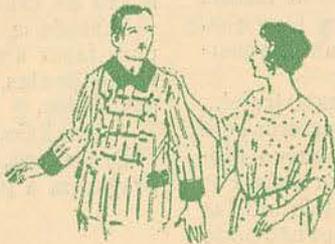
Passado um mês, realizava-se o casamento de Claudio e Julieta. E' como lhes digo, sim senhores! Os destinos mais inesperados não são os menos felizes. O casal teve disso a experiencia. Mas, na volta da viagem de nupcias, a primeira manhã que Claudio disse á mulher:

—Vou lá abaixo ao telefone — mas não me demoro — para...

Julieta exclamou, assustadissima:

—Ah! não, isso não, meu amor, não quero que tenhas mais relações com esse nojento aparelho. Has de dar-me o prazer de o mandar retirar. Somos bastante ricos para que tu não precisesses trabalhar. Liquida o negocio... Põe outro á testa de tudo... Mas, antes de mais nada, que o telefone desapareça! Demais, sei eu o uso que as pessoas fazem desses instrumentos...

(De Roger Regis.)



AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparaveis. As senhoras que o usam tem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida, 23

LISBOA

Telef. 3641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se-ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

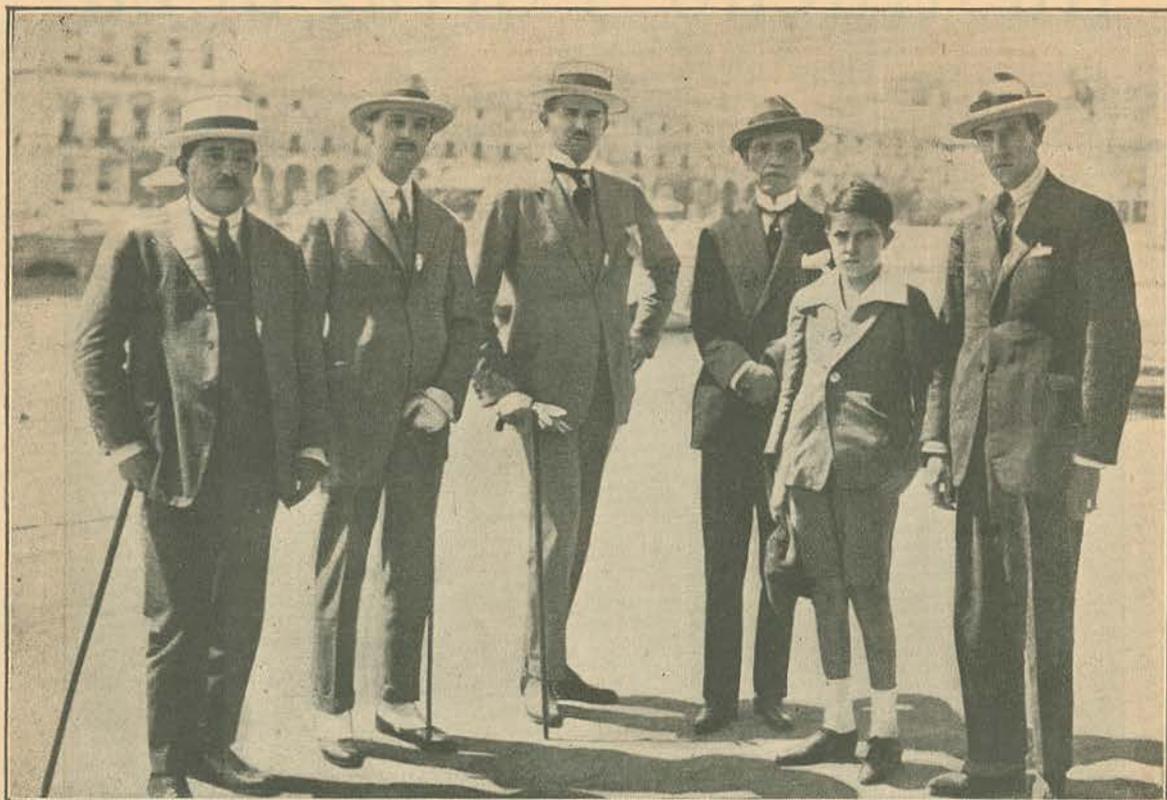
COMBATENTES DO CUAMATO



Grupo d'alguns dos oficiais combatentes de Africa, em 1907, actualmente em Lisboa, tirado no dia 27 do mez findo, em que se comemorou o 16.º aniversario do combate de Mufilo com uma missa, na igreja de S. Domingos, por alma dos mortos no mesmo combate, e uma sessão solemne, na Escola Militar, de homenagem aos heroes portugueses no Ultramar.

(Cliché Salgado.)

O BRASIL NA LIGA DAS NAÇÕES



Passaram no Tejo, em 28 de dezembro findo, a bordo do Arlaza, os srs.: deputado Afranio de Melo Franco (4.º a contar da esquerda), ministro do Brasil em Venezuela, Castello Branco Clark (3.º) e major Leitão de Carvalho (1.º), membros do comitê brasileiro, delegação à Conferência da Liga das Nações. A nossa gravura representa os ilustres viajantes, acompanhados pelo filho do sr. Melo Franco (5.º), secretário da embaixada do Brasil, em Lisboa, sr. Macedo Soares (6.º), e o secretário geral do consulado, sr. Lafayette Carvalho da Silva (2.º).

ECOS DA ULTIMA GREVE EM LISBOA



Saída do edificio da C. G. T. das pessoas que assistiram à sessão do dia 23, em que foi votada a greve.

Um carro electrico em circulação guardado por soldados. Camion, ornecendo farinha às padarias. (Clichés Salgado.)

CAMPEONATO DO REMO DA EUROPA



Fernando Barbedo

João N. de Almeida

Ribeiro da Silva

António Pires de Castro

António Sousa Santos

Equipe senior do Sport Club do Porto que partiu, no dia 21 do mez findo, para Italia, o fim de tomar parte no campeonato do remo da Europa, que se disputa amanhã

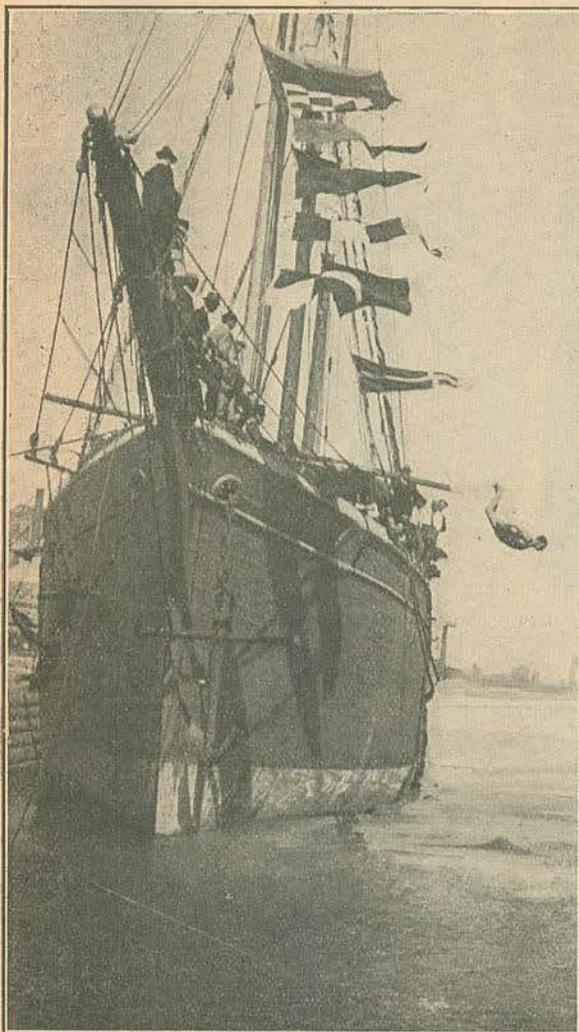
CAMPEONATO DE "HOCKEY" EM PATINS



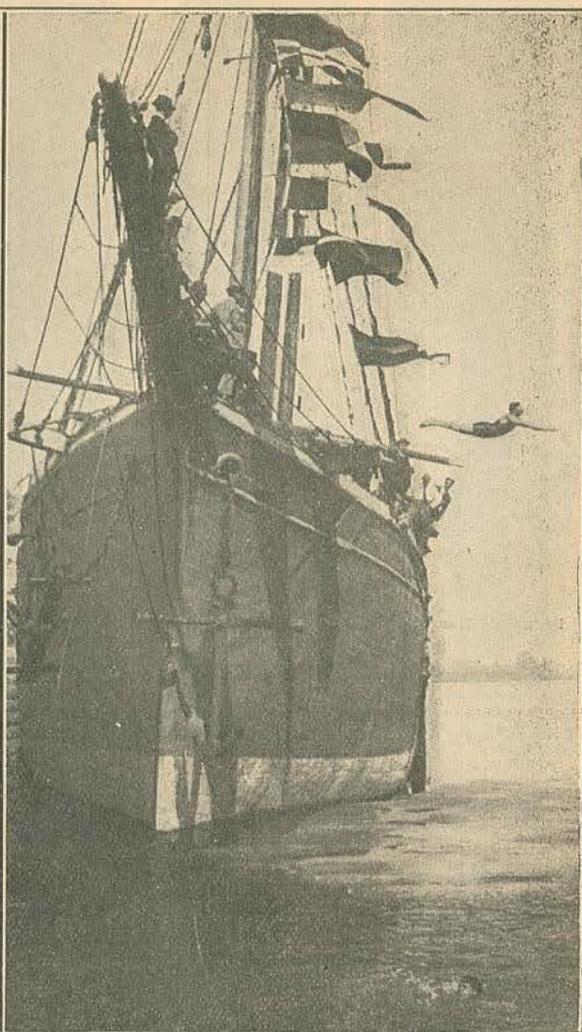
Duas fases do desafio final do campeonato de Lisboa, em que o Hockey Club de Portugal batera o Sport Lisboa e Benfica por 4-1, realizado no rink deste ultimo club, no passado domingo

NATAÇÃO

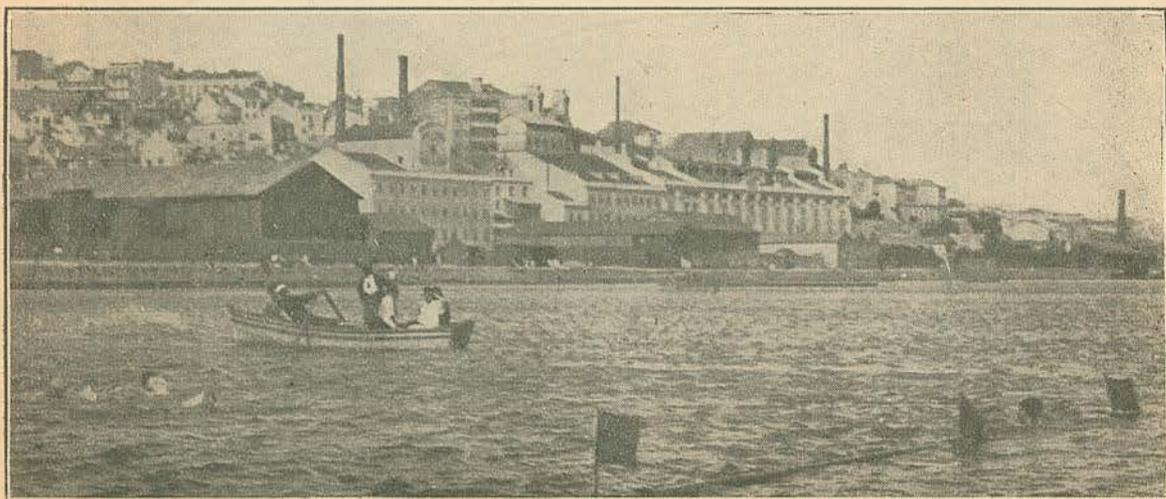
(AS PROVAS DE DOMINGO)



Um bom salto de Emílio Renoce



Salto de grande efeito Guilherme Caupers



*Uma fase da corrida de estafetas, 800 metros, para homens, em que ficou vencedora a equipe do Sporting Club de Portugal
Vidé a Cronica Sportiva*

ATLETISMO

(AS PROVAS DE DOMINGO)



Pedro d'Almeida, do G. S. C. O., 1.º classificado no lançamento do peso

BIJBI

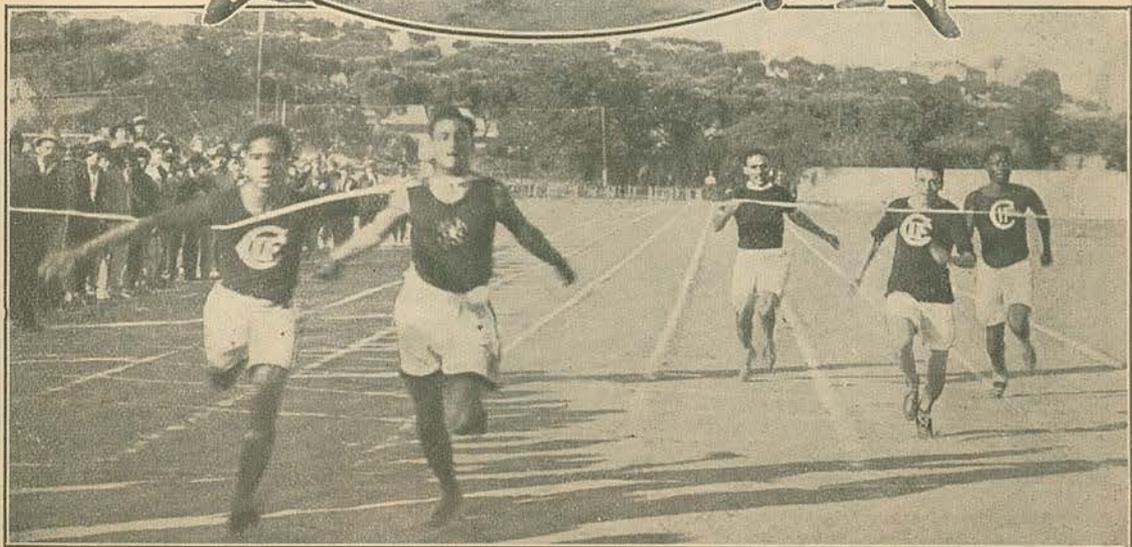
Karel Pott, do G. S. N. A. (à esquerda) e Gentil dos Santos, do G. I. F. (à direita), respectivamente 1.º e 2.º classificados nos 100 metros.



Alberto Ferreira, do G. S. N. A., que obteve a 2.ª classificação no lançamento do peso

BIJBI

A «épique» do Grupo Sportivo Nu n.º Alvares, do Porto, que concorreu ao campeonato de atletismo do S. L. B.

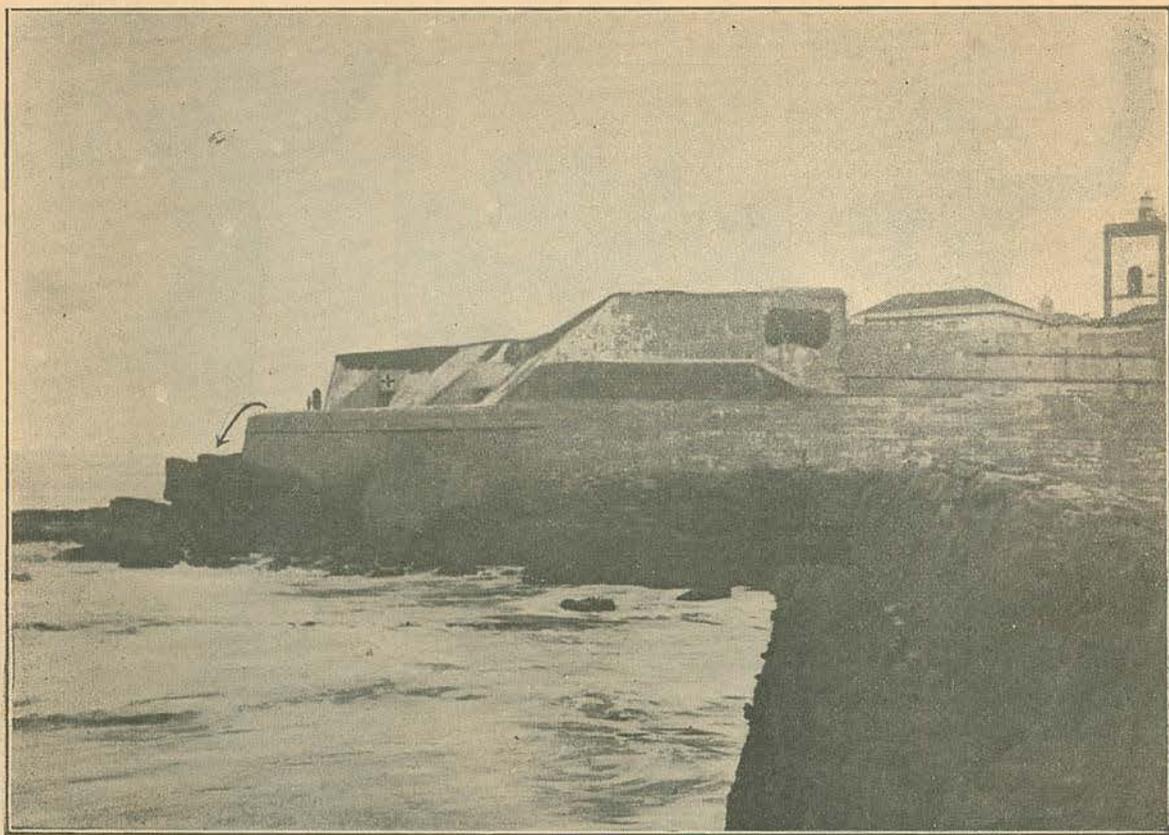


A chegada da final dos 400 metros — Da esquerda para a direita: Gentil dos Santos (G. I. F.), Karel Pott (G. S. N. A.), Ribefiro dos Reis (S. L. B.), Ayala Monteiro (G. I. F.) e Honorio Costa (G. I. F.).

Ver a Cronica Sportiva

(Clitchés Segura.)

Fuga, de S. Julião da Barra, de onze dinamitistas



Do apultado numero de individuos que se encontravam presos na torre de S. Julião da Barra, como implicados nos recentes atentados dinamitistas produzidos em Lisboa, onze conseguiram evadir-se, no dia 24 do mez findo. A nossa gravura representa o lado da fortaleza por onde se deu a evasão, indicando, a + a janela por onde os presos se evadiram e, a seta, o ponto da muralha que tiveram de golgar para fugirem pelo mar, na hipotese de auxilio estranho, o... se internaram em terra

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE, EM BRAGA



O desfile do cortejo religioso que não se realisava ha 23 anos e voltou a realisar-se em 12 do mez findo

*Egreja do Collegio do Seminario de Braga, d'onde saiu a procissão
(Clichés Leonel Melo—Braga.)*

A Guerra em Africa

Comemoração do 8.º aniversário da campanha do sul d'Angola



General Peret a d'Eça que seguiu para Angola em fevereiro de 1914, a fim de assumir o comando geral das forças em operações, com a categoria de Alto Comissário da provincia

Efectuar-se-ha, na primeira dessas datas, na Avenida da Republica, uma grande parada da guarnição da capital, parada em que tomarão parte as bandeiras de todas as unidades que combateram no Sul de Angola e, pela mesma ocasião, o sr. Presidente da Republica imporá as insignias da Cruz de Guerra ao estandarte do 1.º esquadrão dos Dragões de Mossamedes que, sob o comando do, ao tempo, tenente Aragão, tão heroicamente se comportou em Naulila, e nas bandeiras da 15.ª companhia indigena de Moçambique, que se bateu sob o comando do capitão Humberto de Ataíde, mais tarde morto em Moçambique, da batária indigena que, sob o comando

Tenent Aragão, comandante do 1.º esquadrão dos Dragões de Mossamedes



Tenente-côrnol Alves Roçadas, comandante do destacamento expedicionario a Angola que saiu de Lisboa em 11 de setembro de 1914



Tenente Antonio Rodrigues Marques, comandante de uma das companhias de infantaria 14

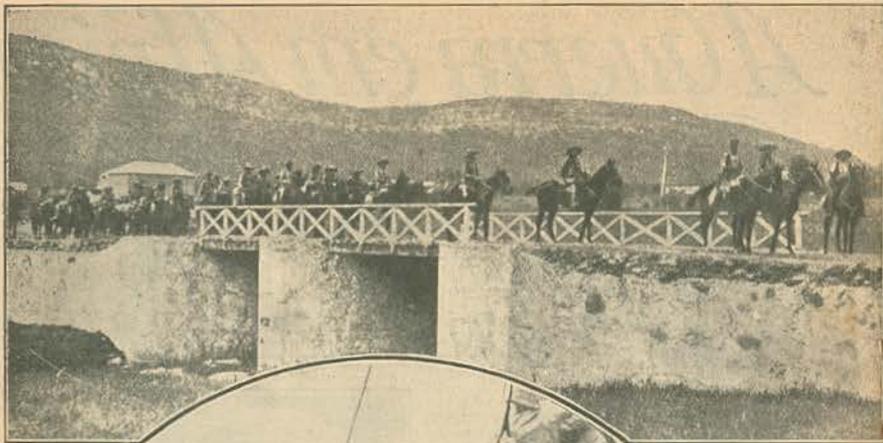


Capitão Humberto de Ataíde, comandante da 15.ª companhia de Moçambique, a qual seia representado no cerimonia de 4 do corren e pelos lanáins recémchegados a Africa

Major Francisco Conuto (à esquerda) que comandou a batária indigena que tanto se notabilizou em M'k la

Primeiro tenente Afonso Julio Cerqueira (à direita), comandante da 1.ª companhia do batalhão de marinheiros que seguiu para Angola em 5 de Novembro de 1915





tificada comemoração, com o registrar o seu preito de entusiástica homenagem aos soldados metropolitanos ou colonias que tão valorosamente souberam honrar a Patria no transe historico que vai ser comemorado com o brilho e grandiosidade exigidos pela propria natureza da comemoração.

Na pagina immediata encontrara, o leitor, a reportagem fotografica da chegada a Lisboa do



O 1.º esquadrão dos dragões de Mossamedes regressando ao Lubango, depois do combate de Naulila

Infanteria 17, acampada no caminho da Huilla (A' direita)

A 13.ª companhia e pelotaria do Moçambique (Em baixo)

Uma secção de meiralhadoras e a 16.ª companhia de landins

campanha tiveram mais brilhante parte e fotografias das unidades que vão agora ser condecoradas, uns e outras reproduzidos da *Illustração Portuguesa* de 1915, época da referida campanha, propõe-se este semanario não só acenar a sua simpatia pela jus-



Força de marinha acampada no Lubango



contingente indigena que vem tomar parte na parada, chegada que constituiu a primeira etapa das festas.

Embora, no Arsenal da Marinha, as forças que seguem para Angola, a bordo do M'çambique, em fevereiro de 1915

superior do major Francisco Curado, tanto se distinguia na serra de M'kula, e de dois destacamentos do Cuamato e do Curnham.

Assim, a representar, na referida cerimonia, a 15.ª companhia indigena de Moçambique, chegou a Lisboa, ante-hontem, um contingente de landins, conforme adiante referimos.

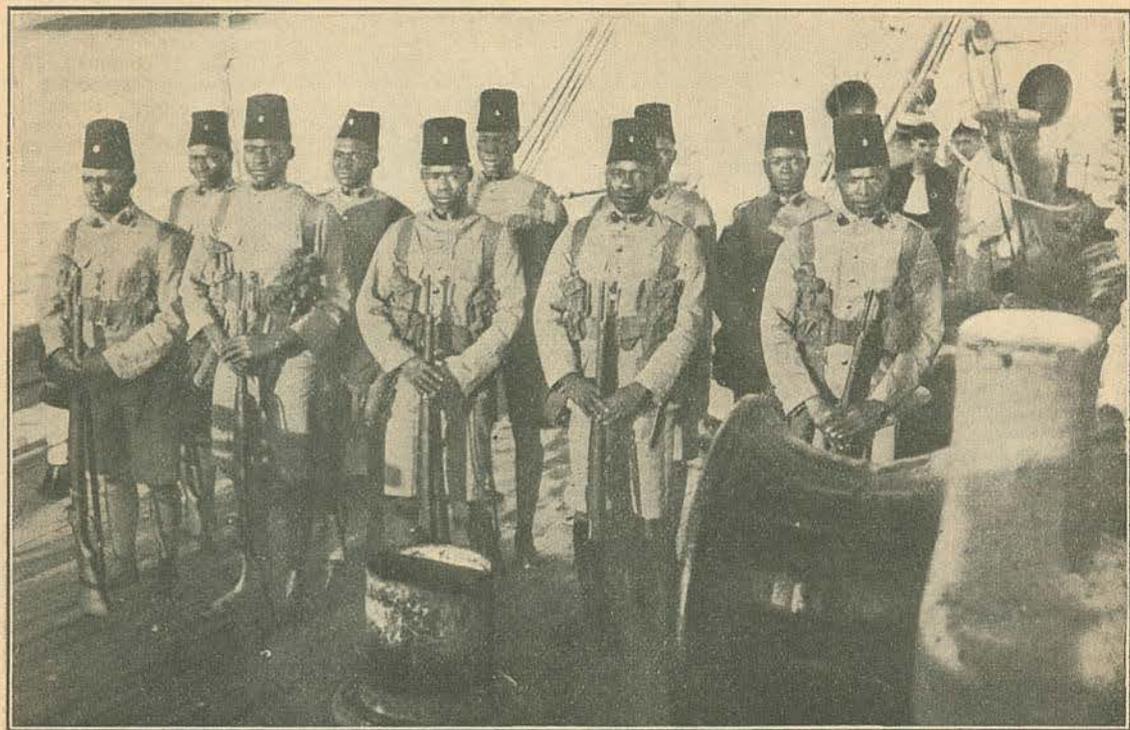
Da comemoração fará parte, ainda, um almoço de confraternização que se realisará, no dia 5, na explanada da Tor e de Belem.

Inserindo os retratos d'alguns dos officiaes que, na referida



Alguns dos officiaes que combateram em Naulila (da direita para a esquerda: capitão Rêis e Patacho, tenente Sabo e alferes Meneses Sentados, e tenente Stocker, alferes veterinario Abade e tanantes Batten-court e Mattias (de pé)

O contingente de soldados landins



Os soldados landins, q ue devem tomar parte na parada do dia 4, formados na coberta do Lourenço Marques



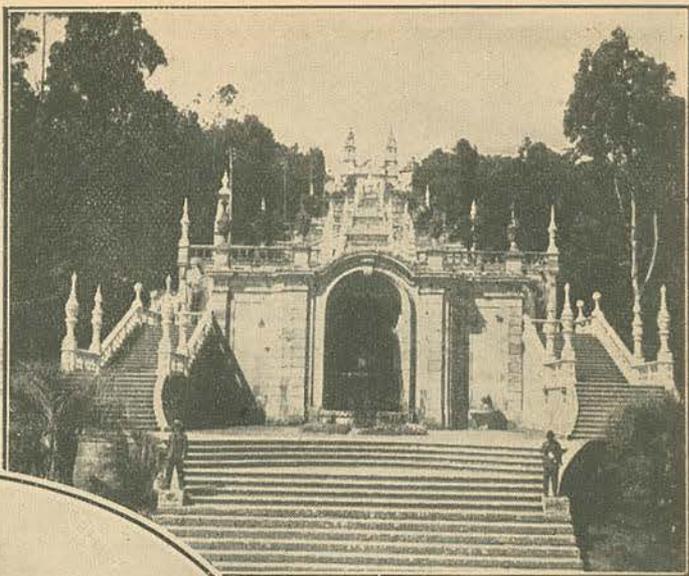
Desembarque, do vapor Lourenço Marques, dos landins chegados ante-ontem a Lisboa

(Clichés Salgado.)

ROMARIAS DO NORTE

AS FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS, EM LAMEGO

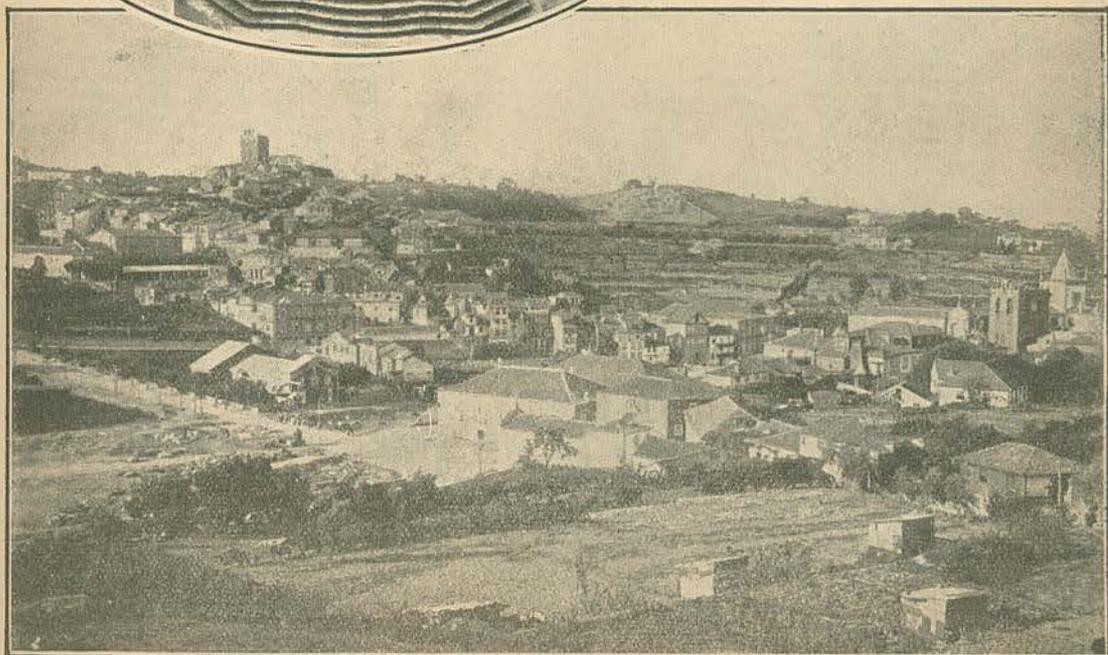
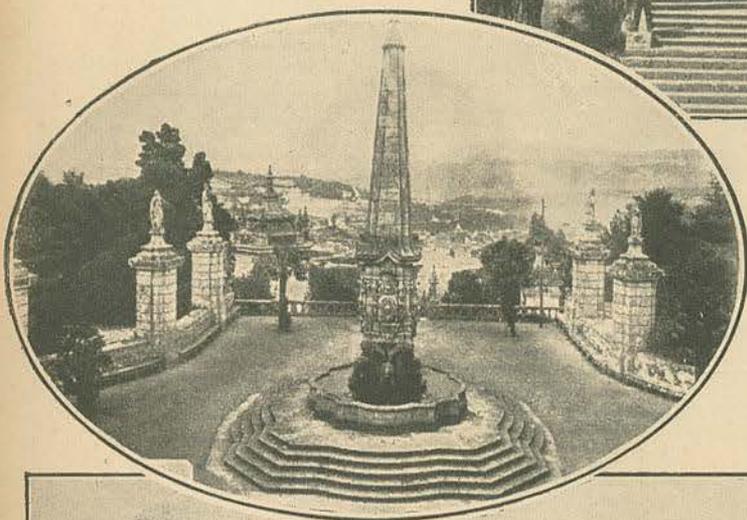
DAS grandes romarias do Norte de Portugal, uma das mais originaes e importantes é, sem duvida, a tradicional festa de Nossa Senhora dos Remedios, em Lamego, que se realizou nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 do corrente mez. As suas variadas diversões, os seus fogos de artificio, dos mais belos que se queimam em Portuga', as suas famosas procissões com originalissimos carros triunfaes, muitas bandas de



O santuario
de Nossa Senhora dos Remedios

musica, etc., são outros tantos atractivos que á vetusta cidade beirá costumam levar, anualmente, muitos milhares de romeiros de todo o paiz.

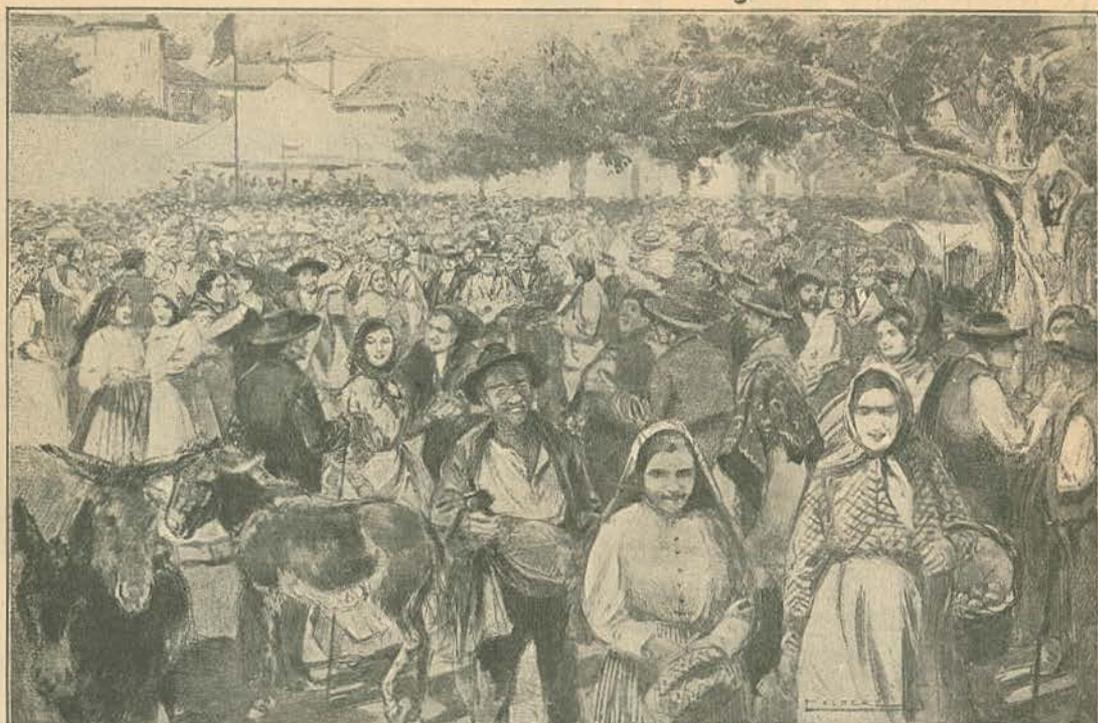
Portico dos Reis e obelisco, tendo, na base, a Fonte dos Gigantes



Vista panoramica de Lamego vendo-se, no alto, o seu antiquissimo castelo

(Clichés Foto-Amadora.)

Ha Muitos Anos...



A festa do Senhor da Serra, em Belus, ha 18 anos (Ilustração Portuguesa, de 4 de setembro de 1905)



O embarque dos cirios para a Atalaia, no Aterro, ha 19 anos (Ilustração Portuguesa, de 5 de setembro de 1904)

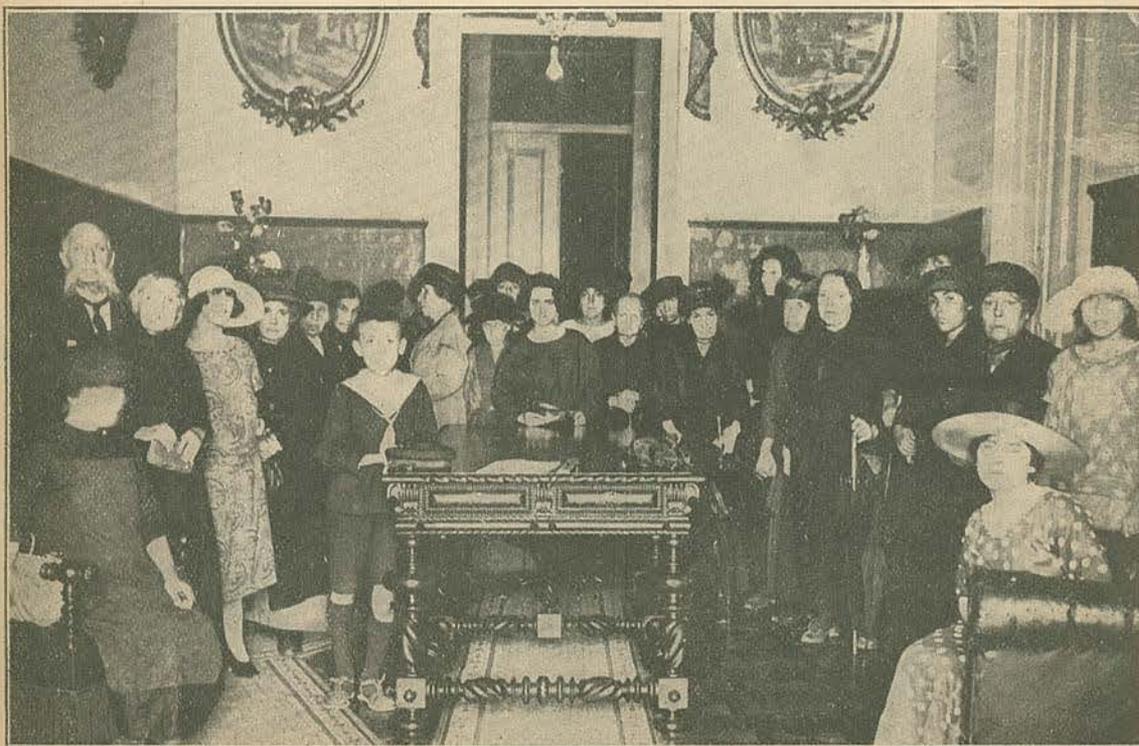


Ilustre quinaco, professor da Universidade do Porto, falecido no dia 24 do mez findo, na sua casa do Cento de Cocujães



Antigo deputado, par do reino, político de destaque no regimen monarchico, falecido no dia 21 do mez findo, em Lisboa

AS VITIMAS DO INCENDIO DE CHELAS



Aguardando, na sala de espera do Ministério de Guerra, a distribuição da verba de vinte contos que, como compensação dos prejuizos sofridos, foi arbitrada pelo governo, distribuição que se realizou no dia 26 do mez findo

(Cliché Salgado.)

"Estrelas," e "Aze" do Cinema

A casa Goldwyn acaba de trazer a publico um novo film de 1800 metros, intitulado *The last moment* (O ultimo momento), e cuja interpretação foi confiada a Henry Hull, Doris Kenyon, Louis Wolheim, Louis Calheim, William Nally, Mickey Bennett, Harry Allen, Donal Hall, Danny Hayes, Jerry Petterson e Robert Hazelton.

O tema da pelucula não é absolutamente original, mas, contem algumas inovações como se poderá ver pelo que se segue: *Nap* Cameron e Harry Gaines enamoram-se de Alice Wintrop.

Um dia em que, por curiosidade, foram todos os tres visitar uma taberna de má fama, um bando de malfeitores raptou-os e sequestrou-os num barco, capitaneado por um individuo de pessimos instinctos, que se enamorou de Alice pretendendo fazer dela sua mulher. Alice, comtudo, conseguiu, graças á protecção de *Nap*, livrar-se da paixão do bandido, não obstante as manobras deste e as ciladas em que Harry, despoitado, a procurava fazer cair. Com uma

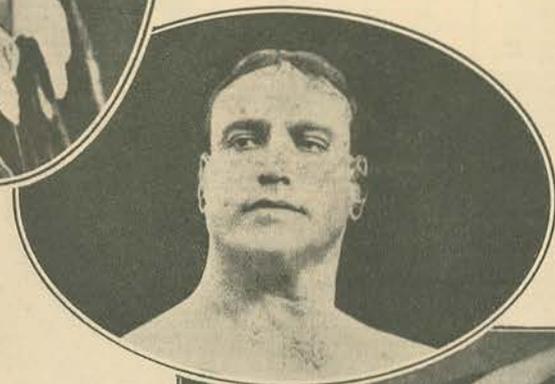
oportunidade extraordinaria, aliás, muito caracteristica deste genero de films, desencadeou-se uma horrível tempestade, durante a qual um monstro, que levavam a bordo, se conseguiu libertar, devorando toda a tripulação, inclusivé o comandante e Harry. Como era de esperar Alice e *Nap* sempre tiveram tempo de fugir, aproveitando para isso um terrível combale, que se travara entre o monstro pintado e um providencial molusco de enormes dimensões, que, como se vê, entrou muito a tempo. A pelucula acaba com o enlace de *Nap* e Alice. A montagem deste novo trabalho de Goldwyn deve ter sido cuidada, pois apresenta passagens deveras interessantes, segundo a opinião da imprensa estrangeira, que, no entanto, critica o demasidado destaque que de-ram aos monstros.



Clara Kimball Young, a graciosa interprete do film *Cordella* the magnificent, da Metro



Uma das actrizes de maior nome dos studios norte-americanos: Katherine Mac Donald



Raymond Cannon, Rosemary, Cooper, Creighton Hale e Franco Mac Donald.

O assunto tambem já não é novo: uma rapariga que faz todos os esforços para chegar á *estrela*, o que consegue depois de innumeras peripecias e extraordinarias complicações.

De interessante a pelucula tem o desvendár ás plateias os misterios dos studios cinematograficos, trabalhos de montagem e filmagem de peluculas, que aliás, como é facil de calcular, nada apresentam de verdadeiro.

O magnifico-atleta, Maciste que o nosso publico ha tempos aprecia

o que os fez parecerem simples papões para assustar creanças, perdendo todo o efeito artistico e a necessaria e indispensavel verosimilhança.

Wolheim, no papel de capitão e Henry Hull evidenciaram-se entre todos os interpretes dando esperanças dum completo exito nos seus proximos trabalhos.

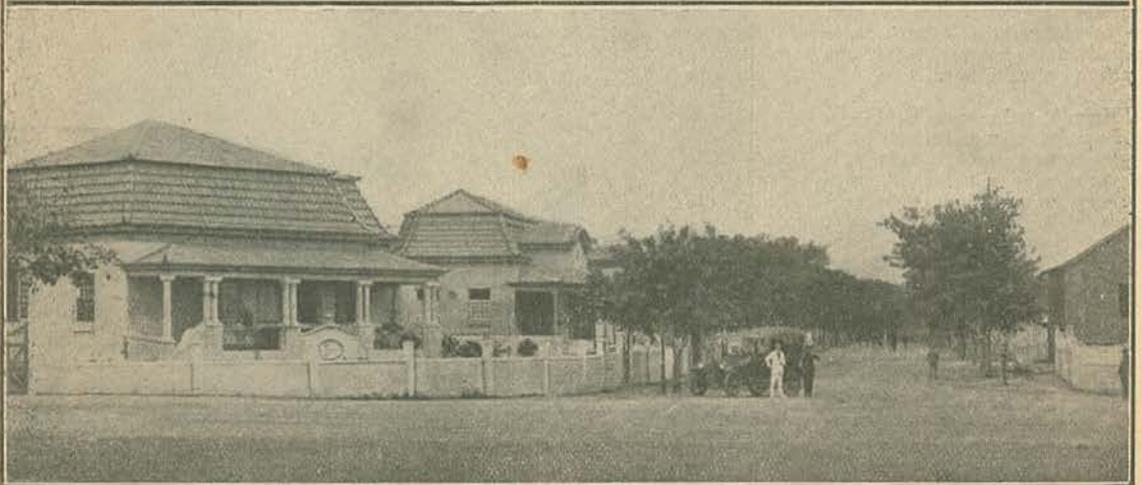
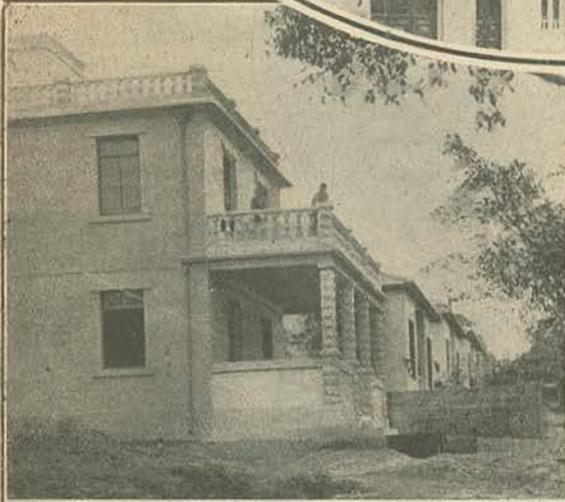
— Filmada pela casa F. B. O. estreou-se, ha pouco, uma pelucula em que Marion Mack, na protagonista, tem uma esplendida criação. *Mary of the mooves* (A Mary do cinema) é o titulo da referida produção, em que tambem tomaram parte Florence Lee, Jeck Perrin, Harry Cornelli, John Geough,

Curiosa fotografia da grande bailarina Nerska, no desempenho da pelucula *Minnie y Yo*



TERRAS D'AFRICA

OS MELHORAMENTOS DE LOANDA



Novo edifício da Secretaria de Comunicações—Dois aspectos do bairro novo de Loanda, na Maianga—A Avenida Brito Godins

O misterio do Nacional e a farça do "Cabeça de turco"



Que destino vai ter o Nacional na proxima epoca? A falada reforma está em «vê-lo-hemos». O tempo vò; o projecto encontra-se no ministerio da Instrução; o ministerio, que é uma pessoa culta e excellentemente intencionada, por certo que, a esta hora, considera menos difficil a gigantesca reforma da educação nacional, de que tomou a iniciativa, que a reforma do Teatro Nacional, entravada por mil e um embaraços de varia especie. Ha quem suponha que tudo fica na mesma, isto é, que a chamada Sociedade Artistica resuscitará com o seu famoso museu de antiguidades dividido em duas secções: elenco e repertorio. Os jovens autores, que confiavam na protecção concedida aos originaes portugueses, meditando uma soma, arrancada não se sabe de onde, para garantir a montagem das suas peças e a conservação delas no cartaz, a despeito das injustiças do publico, que lhes não avalia, na

conta devida, as manifestações de talento, perdem a esperança da facil conquista da gloria sobre o tablado da casa de Garrett. Assim, sem garantias solidas, nem sequer passam ao papel as locuções dramaticas com que se dispunham a erguer o teatro da triste decadencia em que jaz. Parece que a produção literaria dos nossos dramatas, moços de mais de quarenta anos quasi todos, estava dependente de uma verba de algumas dezenas de milhares de escudos, ou fosse mungida das tetas exaustas do Tesouro, ou catada nos rendimentos de outras scenas, talvez nas receitas dos cinematografos, os quais, para o publico, encerram a vantagem de ser muda a arte nelle exhibida e acessivel, não só aos proprios surdos, como aos que ignoram idiomas, bastando-lhes deletrear as legendas, tantas vezes escritas numa linguagem que, simultaneamente, afronta a gramatica e o bom senso. O publico prefere o silencio dos films á amnesia dos comediantes, que tem de falar e não apenas de gesticular e exprimir pensamentos e sentimentos atravez do jogo fisionomico; tolera, com mais paciencia, os solecismos das legendas no *écran* que as silabadas dos actores no palco. Em todas as circunstancias, porém, os cinemas são hoje uns concorrentes terriveis dos teatros, e tanto mais para temer quanto menos escrupulosas forem as empresas teatraes na escolha e na montagem das suas peças, na selecção dos seus artistas, na harmonia dos conjuntos e no rigor das interpretações...

Mas, voltando ao Nacional, uma das mais lindas salas de espectáculo de Lisboa, e que Lucien Guitry louvou com entusiasmo, ao mesmo tempo que dizia quanto gostava de possuir um teatro semelhante em Paris, quando é que o veremos restituído á função que lhe incumbe? Agora está ele a preencher a lacuna do antigo Ginnasio, quando no destruido edificio da rua da Trindade a farça imperava, deliciando o bom burguês. Mas como nos achamos longe dos impagaveis comicos de outróra! No Nacional trabalha uma companhia organizada com elementos da extinta Sociedade Artistica

e outros de diversa procedencia que se lhes reuniram para a exploração do estio. E' preciso ganhar a vida, que remedio! Em geral, uns e outros elementos tem se abalançado, em varias occasões, á representação de obras de respeito, que demandam unhas e folego. Como os esforços grandes se não coadunam com a canicula, a companhia entendeu que a farça era trabalho leve e eila pondo em scena uma peça espanhola trasladada para portuguez e para Portugal. A origem não se consegue disfarçar e aqueles tipos caricaturados, muito embora digam ch'laças portuguezas e conheçam os nossos dramaturgos, como Marcelino e Dantas, são espanhois de raiz e não iludem ninguém. Quem não fór de ruim bôca e não padecer de fastio, quem se compenetrar de que só transitariamente, na quadra de verão, se admite o genero no nosso primeiro teatro, aceita, com benignidade, o *Cabeça de turco*, que não é para fazer pensar ou para comover, mas para entreter e despertar o riso, saudavel tonico, que outro objectivo não tem a comedia farça.

No desempenho, colabora um dos nossos maiores comediantes, dos de raça: Joaquim Costa. Com ele muito precisam de aprender os restantes. Para que a farça atinja o seu fim, não é mister sacrificar a suprema naturalidade e Joaquim Costa isso demonstra a cada passo. Silvestre Alegria, actor justamente popular, comquanto se não desdobre, e, gesticulando ou dizendo, fira sempre os mesmos bordões, depara ensejo para, com os seus inconfundiveis dotes pessoais, dar a nota do grotesco e provocar a gargalhada do espectador. Luis Leitão, na figura fanfarronesca do «tio», que come a varios carrinhos, tem arcabouço fisico e tem voz, ora tropejante ora acariadora; marca as transições rapidas da personagem, mas lograria produzir uma impressão mais lisongeira procurando na sobriedade os efeitos que tira do exagero. Jorge Grave continua a fixar cuidadosamente os seus papeis; é dos que decoram e felicitamo-lo por isso. Sem ser dos galãs mais fornidos de carne, deve, no entanto, acautelar-se contra os riscos crescentes da adiposidade. As *toilettes* escuras são preferiveis como disfarçar; Jorge Grave, porém, veste-se de claro, coisa recomendavel na estação calmosa, mas de reconhecida inconveniencia, na opinião de pessoas autorizadas, para os gordos no palco, porque, assim trajados, ainda parecem mais volumosos. As três primeiras figuras femininas da farça são Irene Grave, Lousalira Neves e Ema de Oliveira. Tem tambem papeis a antiga societaria Helena de Castro e a velha comediante Isabel Berardi. Lousalira, ao que consta, estreou-se na declamação depois de percorrer os palcos de revista e opereta. Está muito amadora e necessita de quem a ensine a bem articular. Ema de Oliveira, cortejada de principes em Biarritz, caso que não se percebe muito bem, lembra-nos, saudosamente, a varina que ia ao conde e que surge feita *cocotte* do tom. Helena de Castro conserva a sua enjoada mascara refractaria a outros movimentos expressivos. Irene Grave, que dispõe de recursos e já possui uma experiencia scenica de alguns anos, deve aproveitá-los de sorte a que eles brilhem sempre, para o que basta não imaginar que todo o repertorio se lhe ajusta... E, agora, aguardemos que o Nacional mude de rumo, entrando, definitivamente, no caminho que lhe foi traçado na sua fundação. O demonio é se o *Cabeça de turco* dá dinheiro e os que apenas olham a receitas se convencem de que, para ali, não ha genero que mais convenha. Que a bilheteira do Nacional faça negocio, são os nossos votos; não se conclua, no entanto, dos lucros que se auferiram, ser com farças espanholas trasladadas para portuguez e obras talhadas por identicos figurinos que a nossa primeira scena pode viver com dignidade e prestigio...

INTERINO



O sabido distraído a quem a esposa encarregou de olhar pelo filho e pelo cão...

(De Judge.)

Seara



Uma voz (de cima)—E's tu, Jorge?
O piteli ciro—Creio que sim...

(De The Life.)

alheia



Olha, papa, olha! Um cavalo com fatô de banho!

(De L'Esqualla de la Torratxa.)



—Esta agosta não se pode comer! Está pô ire!

—Isso é que não é possível, porque cá no estabelecimento, embalsamamo-las...

(De La Risa.)



O barbeiro—(ao romancista em voga) Sim, senhor Já li o seu ultimo romance e gostei muito da capa!

(De Bueno Humor.)



—Tive um cão de guarda que era uma maravilha! Não imagina como ele sabia distinguir os malfetores das pessoas sérias!

—E que fez, a essa preciosidade?

—Oral! Tive de o dar... Mordeu-me?...

(De Le Petit Parisien.)



O fotografo (d cliente)—Então, minha senhora... faça um pequeno esforço... Veja se consegue dar a impressão de que está a pensar em alguma coisa...

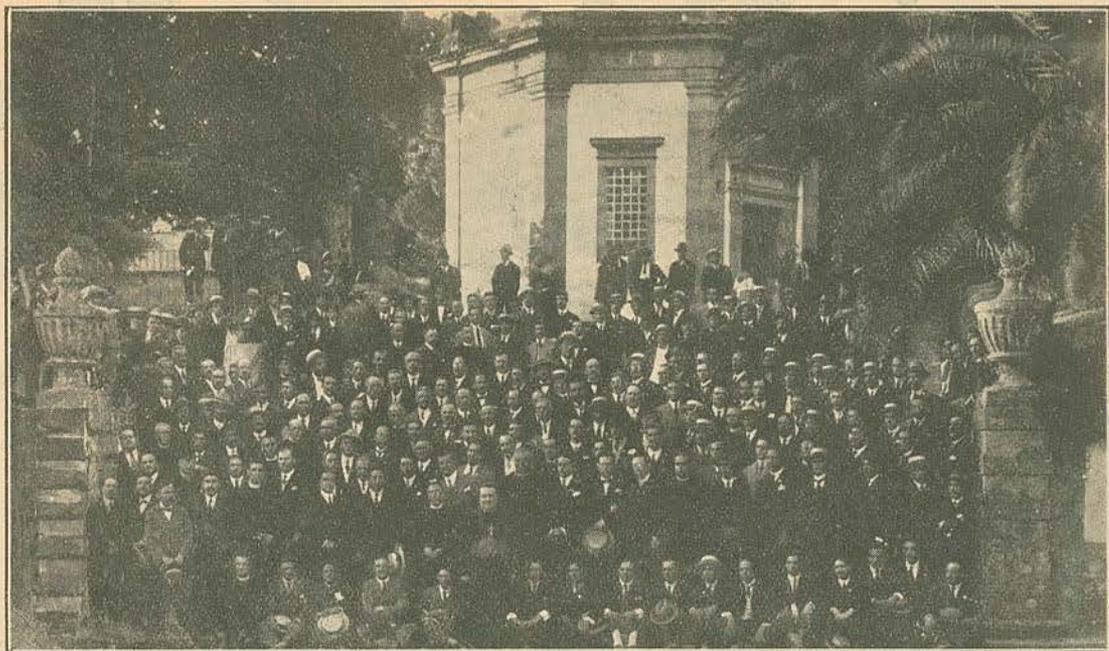
(De L'Intransigent.)



—Para que vaes a correr assim?...
—Para apanhar uma taça!...
—Homem, espera ahí! Pago-te dois decilitros, sem ser preciso cançares-te tanto!...

(De Le Rire.)

COLEGIO DO ESPIRITO SANTO



Antigos alunos reunidos, no dia 19 do mês de agosto findo, em festa de confraternização, no Bom Jesus do Monte, vendo se, ao centro, o sr. bispo de Leiria

(Cliché Leonel Melo, Braga.)

AUDIÇÃO DE MUSICA



A professora portuense de piano, sr.ª D. Maria Cezarina, com algumas das suas discipulas que tomaram parte no bi ilhante concerto recentemente realizado no Porto

(Cliché André Moura.)

Página Elegante



Os balões, essas salas distorfas que deram ás s'buças das nossas avós. Não es-ranha fóra, amo, caso resurgir, de ha tempos a e-t. parte, as tentativas nesse sentido tem-se multipli-ado. Primeiro recebida com declarada hostilidade, depois atendida com visível ben-volência, a sala balão principia a aparecer nas grandes recepções, a ser usada entonente apr sentada - elas artistas elegantes nos paços... Enfim, é de prever, por muito inquietadora que a Idéla se n'a figure, que, dentro de pouco tempo a sala balão logre o pleno beneficio da mulher.





AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,**
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

SANGUE NEGRO, por Ferreira de Castro

Ferreira de Castro é, entre os jovens escriptores que cultivam o conto e o novela, um dos que maior imaginação possuem e mais apreciáveis qualidades de estilo ostenta, a despeito de certas bizarrrias que nunca alcançarão o aplauso dos puristas. *Sangue negro* narra-nos a tragedia amorosa do homem de cõr civilisado, lirico e apaixonado, que no suicidio procura a libertação. A novela distingue-se, por varios titulos, de tantas outras com que ultimamente se inundou o mercado literario. Ferreira de Castro usa de uma pontuação especial, abusando dos dois pontos e dos traços, que substituem as virgulas, e os pontos e virgulas. Não sabemos porque recorre a se meliante singularidade, que nenhum valor acrescenta aos seus trabalhos que



Ferreira de Castro

valem como afirmação do que nos pôde dar quando renuncie a extravagancias taes e lapide o seu estilo de modo a que a simplicidade venha a ser uma das características da sua beleza.

ELUCIDARIO DO VIAJANTE EM BRAGA, por João Pereira do Rio

E' um esboço historico e descriptivo de muitissima utilidade para quem viaja e gosta de se informar sobre o que vê e admira. O auctor assina-se «Operario barbeiro», e, como bom filho de Braga, quiz prestar á sua terra este serviço de contribuir para que a vetusta e religiosa cidade seja conhecida no seu passado e no seu presente. Os viajantes ficar-lhe-hão, por certo, agradecidos. O sr. João Pereira do Rio já tem publicado varios trabalhos literarios e tem outros em preparação.

ROSAS DE ABRIL, por Baptista Santos

O sr. Baptista Santos, que já tem publicado alguns volumes liricos, trouxe á luz uma nova colectanea de versos simples, graciosos, perfumados, que Delfim Guimarães, poeta illustre, definiu num belo soneto que começa assim:

Que conjunto gracioso e delicado,
Rescendendo perfume! Que milmosas,
Viceja-te e lindas são as rosas
Que formam este reio variegado!

Não ha exagero nos louvores. Algumas das composições mereciam ser musicadas, como foi a poesia «Bei-

A. FRIS—«Que o omôr em mim viria assim pujante» e «De teus olhares raros, tão dispersos,» são disparates maximos. Ha outros, de menor culto, no seu *Vê-t*; Conclusão: re-probadissimo.

R. XAVIER. (AFRICA)—O que escreveu não são sonetos. Leia atentamente e verá.

UM QUE LEVA TUDO A RIR—90 dias é pouco; tem de dar annos ao officio. Quando chegar ao devido estado de madureza, metrificará bem, sem dar por isso. Se o ouvido não lhe indica o ritmo, não tente, por enquanto a publicação. N. cê é corrupção de *Vo sa me cê*, tratamento que até se deu aos reis. Use-o como vir que os outros o usam.

TRISTE AZEDO—Se não fosse o «e fui estatua eu,» o soneto seria publicado. O fecho é muito bom.

NAD.—Não ha duvida que a situação quasi que se mantém a mesma, mas as pessoas representadas ninguem já as conhece e até poucos se lembrarão ainda delias. Em Borda-lo Pinheiro ha muito melhor para reproduzir.

UMA MORENA.—Em todas as boas perfumarias se encontram preparados para branquear a pele; por minha parte, prefiro o liquido á pasta. Não lhe aconselho autores porque ha varios e bons e o proprio pessoal da perfumaria lh'os indicará. Ao usa-lo, deve v. e. x. tomar cuidado para que o liquido seque por completo, antes de esfregar a pele com um bocado de camurça. E' muito necessaria esta precaução, a fim de não tingir de branco o fato de quem se aproxima de nós.—D

S. S.—Tendo a pele boa e macia como me diz, é escusado pôr cremes; basta passar pel' rosto, pesçoço e braços uma esponja molhada num pouco de leite quente, antes de aplicar o pó de arroz. E' o sufficiente para o pó aderir e o leite impede que a pele se torne lustrosa.—L.

«AS JOVENS PIANISTAS»

Ass'm se intitula a pagina mystic I que nos treremos no proximo numero da *Ilustração*, original do nosso distincto collaborador o professor sr. J. P. Mineiro.

Como o titulo indica, trata-se de um trecho facil que poderá ser executado pelos alunos dos primos os annos do curso de piano e que, por estes, será seguramente recebida com agrado.

D' tempos a tempos continuaremos a inserir produções do mesmo genero, as quaes, allás, escasseiam em absoluto no nosso mercado de musicas.

«*Jos de amor*», pelo maestro Alberto Sarti. O sr. Baptista Gomes é dos poetas que o povo decorará com prazer e sem esforço. Não se lhe pode fazer maior elogio. A edição pertence á livraria Guimarães & C.^a, da rua do Mundo.

EM TERRAS DE ESPANHA, por Mario Ramos e Guilhermino de Matos

Em magnifica edição da «Lumen», ornada de numerosas e interessantes fotografuras que completam o texto, publicaram os academicos Mario Ramos e Guilhermino de Matos, com o titulo de *Terras de Espanha*, um volume de «coisas sobre a viagem do Orfeon e da Tuna Academica da Universidade de Coimbra.» E' uma narrativa feita sem nenhuns pruridos de literatura e que se lê com curiosidade e enlevo pelo espirito juvenil que a repassa. Impressões de viagem, *memento* dos factos mais importantes da excursão, arquivo de episodios pitorescos e de anedotas, ha de ter quem o guarde saudosamente como lembrança de alguns belos dias da mocidade coimbrã.

PAGINA INFANTIL

QUEM MUITO QUER...





ESFINGIA



Esse produto em questão,
Que goza de grande fama—2
Faz-me pasmo e admiração
Estar oculto na lama...

Nem nas tribus mais selváticas—1
Se encontra um lamaçal,
Como este que termina,
Por uma simples vogal—1

Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigmas: Professora—Telhado.
Enigma pitoresco: Em calças pardas.
Charadas em frase: Frioleira—Esperto
—Armando.
Logogrifo: Desaparecidos.

ENIGMA

Quero dar aos meus colegas,
Um enigma original,
Feito de plantas e flores
N'um conceito vegetal...

Nove letras tem ao todo
A palavra desejada,
Uma planta conhecida
E bastante perfumada.

Sexta letra é mais a sétima,
A oitava é a final,
Todas quatro de segunda,
Dão uma flor divina!

Prima, segunda, terceira,
Quarta, quinta e nada mais...
A planta mais procurada
É'ra efeitos medicinaes.

Segunda, terceira, quarta,
Quinta, sexta e a seguinte,
Nome proprio masculino;
Com esta, deram no vinte...

Quem juntar á sexta letra
A sétima e a primeira,
E feche com a segunda,
Acha cidade estrangeira.

A oitava, nona, sexta,
É quinta em terminação,
É' sinonimo de cura,
Sem ser padre ou capelão...

Terça, segunda, primeira,
E quinta a formar seu todo,
Do mais infimo valor,
Stá mesmo abaixo do lódo ...

Quarta, quinta, oitava e sétima,
Objecto de barro feito;
Quarta, sétima e oitava,
Vem á boca e sae do peito.

Para matar este enigma,
Para quê os dicionarios?...
O seu conceito, uma planta,
É' vulgar nos herbanarios.

S. Palo

CHARADAS EM VERSO

Fui a Hespanha passear,
E comprei lá, por final,
Um produto alimenticio,
E do reino vegetal.—2

E para finalizar,
Esta minha poesia,
Vou dar o simples conceito
Achado na Geometria.

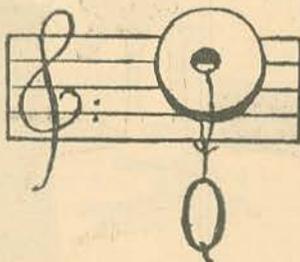
Uma nota musical—1
Vi no azulado espaço—1
Caminhando vagarosa
Para alem, a passo e passo.

Mas, eis que surge outra nota—1
Esta simulando luto—1
Enviada do águem,
Pelo espaço diminuto.

Montalvão

LuzdoMar

ENIGMA PITORESCO



Marcelo Monfort

CHARADAS EM FRASE

Quando me dirigia para a capital do
Indostão, encontrei no caminho, esta
terra portugueza—2—2.

Evora Entla

O passaro que a mulher procurava,
foi perdido de tarde—2—3

Dols líricos

Alto lá! Não é com tão pessima ar-
madilha que consegue pescar o amfibi-
o; só se lhe der um fruto—1—1—1.

Do 14

LOGOGRIFO

A «Dols líricos»

(Em reconectmento ao seu logogrifo,
publicado no n.º 912 da Ilustração,
Sobre o mesmo soneto de Camões)

Formoso Tejo meu, quão diferente
Te vejo e ol, me vês agora e viste:—9—
12—11—12—6—8—12.
Turvo te vejo a ti, tu a mim triste;
Claro te vi eu já; tu a mim contente.

A ti fol-te trocando a grossa enchente
—1—3—7—6—6—14.
A quem teu largo campo não resiste:—
7—3—5—14.
A mim trocou-me a vida em que con-
siste,—3—6—12—13—8
O meu viver contente ou descontente.
—4—3—12—6—4—2

Já somos no mal participantes,
Sejamol-o no bem, Ah! quem me dera
Que fossemos em tudo semelhantes!

Lá virá então a fresca primavera:—8
—10—7—11—5
Tu tornarás a ser o que eras dantes
Eu não sei se serei quem dantes era.

Monção M. Gonçalves Ribreto
(Majogori)

QUADRO DE HONRA

Dr. Tsnado — Só Ferrro —
Malogori—A. B. C.—Zè Costal
—Tiduj—Sant'ana—C. Sl el
—Adragram—K. C. T. Luz de
Mar—Cl. B. do Silencio—Teo-
baldu—J. F. os ca—Serinar—
D. E. ejé — Dama Oculta—
Marcoll a Ptel—Castor & Po-
lux—Seuglrider—am—A. Go-
mes—Do 16—Tia Aldina—Braz
& L.—Juca de Barcelos—Dr
Pirlifan.

Campeões decifraadores do pe-
nultimo numero

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas
na Ilustração Portuguesa as decifrações
das produções inseridas neste numero.
—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao Se-
culo e endereçada a José Pedro do
Carro.
—Ao director d'esta secção assiste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.
—Só é conferido o Quadro de Honra
a quem envie todas as decifrações ex-
atas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero ás 10
horas na succursal do Recife.
—Todas as produções devem vir escri-
tas em separado e os enigmas pitores-
cos bem desenhados em papel lizo e tin-
ta da China.
—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.